

Interfaces entre a biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário

The interfaces between bibliotherapy and social responsibility of librarian

Joana Coeli Ribeiro Garcia

Doutora em Ciência da Informação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba

Fernanda Bernardo Ferreira

Bibliotecária da Universidade Federal de Pernambuco.

RESUMO: Focaliza a biblioterapia identificando conceitos, práticas, contribuições e utilização de elementos lúdicos dentre os quais os livros como coadjuvante na prevenção e realização de terapias. Associa a responsabilidade social (RS) do bibliotecário que ao realizar tais funções possibilita que as práticas se voltem para o lado humanístico e social da profissão. Tem como objetivo apresentar o conceito dos termos, associando a biblioterapia e RS ao contexto da atuação bibliotecária. Metodologicamente é uma pesquisa exploratória, qualitativa e bibliográfica. Conclui que a biblioterapia e a RS presentes no contexto do agir bibliotecário são compreendidas por evidenciar a relevância da leitura e seu poder transformador, correlacionando-a à significativa importância do fazer bibliotecário, em construir um ambiente de leitura e informação, mas principalmente em promover a construção de usuários conscientes, destacando a importância da prática biblioterapêutica e de ações responsáveis que norteiam as atividades de todos os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioterapia. Leitura. Responsabilidade social. Bibliotecários. Atividades lúdicas.

ABSTRACT: Focus on the bibliotherapy identifying of concepts, practices, resources and use of the ludic elements, among them, the books as support in the prevention and realization therapies. Associate a social responsibility (RS) with the librarian that when performing its functions, allows such practices to

turn to the humanistic and social side of the profession. It aims to present the concept of terms, associating a bibliotherapy and RS to the context of the librarian performance. Methodologically, the research was exploratory, qualitative and bibliographical. It concludes that the biblioterapia and the RS present a context of librarian action on the practices of reading and publication of contents, but are in promotion for the construction Conscious researchers, standing out the practice bibliotherapeutic and of North American actions like activities of all the professionals.

KEYWORDS: Bibliotherapy. Reading. Social responsibility. Librarians. Ludic activities.

1 Introdução

Em um contexto diversificado, de constante inovação tecnológica e consequentemente de mudanças no perfil de trabalhadores, objetiva-se tanto a adequação aos novos tempos, quanto a melhores condições de serviços em todos os aspectos. Dentre essas, está inserida a responsabilidade social (RS), que consiste na atuação com compromisso profissional e na execução de ações e práticas, que proporcionem melhorias e resultados condizentes a toda sociedade. São elas voltadas para demonstração e valorização de profissões, aqui considerada a Biblioteconomia, principalmente na promoção de atividades que contribuam para modificações positivas e minimização das doenças provocadas pela vida cotidiana. É a realização do papel social do bibliotecário indo além do desempenho das atividades básicas e técnicas realizadas nas delimitações físicas da biblioteca, no uso das tecnologias e nas ações que desempenha na biblioteca ou para além dela.

O papel social é pautado na transmissão correta das informações, no incentivo à leitura através de diferentes estratégias, do conhecimento das diversas áreas, do hábito de ler e de satisfazer seus usuários, nas inúmeras maneiras de interação e socialização do conhecimento; baseia-se principalmente na construção de ideias e na formação de cidadãos conscientes e humanizados.

Assim, a biblioterapia inclui-se como uma das práticas da responsabilidade social. A atuação do profissional bibliotecário na realização da biblioterapia re-

lacionada à RS deve-se ao conhecimento do acervo e, principalmente, por seu papel de mediador e fomentador da informação, contribuindo com atividades que favorecem o desenvolvimento de seus usuários e o bem estar da sociedade, na qual convivem.

É o que focaliza este artigo, sobre biblioterapia e sobre RS, enquanto teoria e atividades práticas, que constituem as atribuições do profissional bibliotecário.

Dentre os objetivos específicos, estão: revisar a literatura sobre as temáticas que compõem o estudo; apresentar conceitos e práticas da biblioterapia e da RS, bem como, tipos e benefícios; identificar a biblioterapia e a RS no contexto das atividades atribuídas ao profissional bibliotecário.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, cujo objetivo é identificar os conceitos acerca das temáticas propostas, para compará-las com o conhecimento e as experiências teóricas e práticas. Nesse sentido, a abordagem qualitativa apresenta características adequadas para a temática investigada.

2 Biblioterapia

O termo biblioterapia é derivado do grego “biblion” que significa material bibliográfico ou leitura e “therapin” cura, tratamento. Conceitua-se então, a cura por meio dos livros, ou de sua leitura. Tem sua primeira aparição no Dicionário Dorland’s Illustrated Medicinal Dictionary, ano 1941, sendo definido como emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais (RATTON, 1975).

A biblioterapia surge desde a antiguidade, na Grécia e no Egito, onde os povos já consideravam a leitura como instrumento no auxílio das práticas terapêuticas, contribuindo no tratamento das pessoas acometidas pela falta de saúde mental. As práticas descobertas naquela época surgem de importantes observações acerca da leitura, com função terapêutica, apresentada pelas bi-

bibliotecas medievais (PEREIRA, 1996). A biblioterapia, utilização da leitura como coadjuvante no tratamento, é fator importante no desenvolvimento do ser humano e serve como prática biblioterapêutica. Apresenta como característica ajudar os indivíduos a lidar com seus problemas e os diferentes sentimentos e ações, proporcionando bem-estar físico e mental. Registros antigos no Egito e na Grécia relatam esta prática como utilização no tratamento médico. Tem grande impulso na primeira guerra mundial, quando bibliotecários leigos ajudaram a construir rapidamente bibliotecas nos hospitais do Exército. Desta forma, os soldados feridos de guerra eram tratados utilizando a leitura como coadjuvante no tratamento e recuperação (PEREIRA, 1996).

O material lido dever ser escolhido de acordo com o “diagnóstico” ou desejo do indivíduo, de forma a acrescentar informações e experiências emocionais que colaborem para o desenvolvimento pessoal (Ratton 1975). Assim, permite ao usuário o encontro com o texto, ao observar a realidade do indivíduo para selecionar a leitura mais indicada, contribuindo para um processo mais decisivo, por facilitar a mudança comportamental.

Inúmeras atividades podem ser realizadas com a biblioterapia, destacando-se as atividades lúdicas, a música, a dança, que proporcionam ao indivíduo momentos prazerosos, realizando-as em diversas faixas etárias, observando as características relativas a cada idade e obtendo uma aplicação diferenciada para cada contexto.

2.1 Leitura e efeitos terapêuticos

A leitura é constituída e percebida através dos diferentes contextos e sentidos, ampliando o horizonte do entendimento, durante a compreensão de mundo e do modo como enxergamos as coisas e as vivenciamos em nosso dia-a-dia. Neste aspecto, a leitura passa a proporcionar não apenas o conhecimento adquirido nos livros, mas o próprio prazer da imaginação, ler através das entrelinhas, ler a própria realidade para melhor compreender e intensificar a relação maior que

a leitura oferece. Nas palavras de Ouaknin (1996, p.18):

Além do prazer do texto, a leitura oferece ao leitor, por identificação e cooperação textual, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade.

Ler biblioterapeuticamente é encontrar na leitura a possibilidade para a mudança. As histórias, o acesso às diferentes realidades, situações e personagens oferecidos favorecem o encontro do leitor e do momento vivenciado, possibilitando com esse encontro uma identificação ou a construção de nova etapa. Relacionada à biblioterapia, a leitura permite integração, socialização e percepção da realidade.

Essencialmente, a importância da leitura não se faz necessariamente para realização educacional, mas para qualquer das relações cotidianas, sejam elas pessoais ou profissionais. É isso o que TEWS (1962, p.104) nos faz ver, ao destacar os benefícios adquiridos por meio da leitura com o intuito terapêutico:

A leitura tem um efeito salutar e sustentação sobre muitas dessas pessoas e oferece oportunidades para eles se comunicarem com os outros, e através das palavras escritas para procurar e encontrar respostas às suas necessidades atuais.

O estímulo à leitura é provocado através do descobrimento do prazer de ler um bom livro, de uma história envolvente que instiga o querer mais, que promove o conhecer e o interesse, e não a imposição de se ler por obrigação. Inserida em momentos de descontração e lazer para o corpo e a mente, encontra-se a prática da leitura. Uma boa leitura é capaz de transformar, de criar sensações positivas e de promover a cura, assim, exerce seu papel profilático na saúde mental.

A prática de leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir das relações de interação que se estabelecem entre o texto e o leitor. Enquanto lê, o indivíduo compreende o que o autor deseja transmitir, ou seja, há uma comunicação, onde ocorre a troca de experiências, provocando

um turbilhão de sentimentos capazes de modificar sensações e promover ações. Exerce ação preventiva quando utilizada para este fim, ou como forma de buscar informação e entretenimento. Aliada à biblioterapia, proporciona ao ser humano condições e possibilidades de modificações.

3 Responsabilidade Social

Referindo-se ao compromisso assumido pelas organizações em geral, a RS que realizam é um conjunto de ações com comportamento ético, baseado em leis, viabilizando um cumprimento legal. Presente em nosso cotidiano, a ética tem como objetivo contribuir para a melhoria de ações, para a procura do bem-estar dos indivíduos, permitindo englobar não apenas seus valores morais, como também, proporcionar abordagens relacionadas às responsabilidades que se baseiam nos princípios éticos para o planejamento e a realização de seus conceitos.

Conforme Veloso (2005, p.5) a RS está definida como

“responsabilidades éticas que correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, embora não estejam presentes em leis, regulamentos ou códigos de ética profissionais”.

A atualidade permite a reflexão sobre os princípios e valores éticos e morais, fazendo-nos repensar o papel e as atividades de cada indivíduo perante a sociedade e o engajamento desses indivíduos com respeito às ações de RS.

Veloso (2005) salienta as mudanças ocorridas no mundo e os interesses sociais que emergem das pessoas que ampliam seu acesso à informação, aumentando as demandas sociais, o que possibilita a ampliação do olhar para atividades éticas, ambientais e socioeconômicas, concordando ou inserindo as exigências do cidadão para que se tenha do Estado e do mercado posturas sustentáveis, de forma que as empresas sintam-se pressionadas a adotar valores éticos e agir com responsabilidade social.

Mukherjee (1966) é identificado como o pioneiro na Biblioteconomia ao referir-se ao termo RS, relacionando-o à prática ética do profissional, ao

funcionamento e à função social da biblioteca, de sua RS e a formação cidadã exercida pelo bibliotecário. Ele destaca que a biblioteconomia é um processo social indissociável da vida das comunidades, tendo o mesmo sentido e valor que a educação. Portanto, a biblioteconomia torna-se o elo principal entre a informação e a população, assumindo o compromisso de realizar ações de responsabilidade social promovendo o fornecimento de informações relevantes para a construção cidadã da sociedade.

Mischiati e Valentim (2005) evidenciam a relevância da ética e da RS no convívio e na conduta humana, observando a mutação da ética e dos valores de acordo com o tempo e apresenta como RS do profissional bibliotecário a execução das suas competências e técnicas como a prática humanizada, voltada para as necessidades dos usuários. Para as autoras, tal modificação ocorre dependendo do espaço e das características de cada comunidade.

Atitudes e comportamentos éticos regem as profissões, constituindo instrumentos que tenham como finalidade a obtenção de ações justas e necessárias no desempenho e no fortalecimento da imagem do bibliotecário, gerando maior comprometimento e maior aceitação dos usuários.

A profissão de bibliotecário caracteriza-se como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o público, constituída por produtores e consumidores de informação. “O profissional bibliotecário está no centro das ações de produção, tratamento, disseminação, transferência e uso das informações” (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p. 216).

Compreender RS significa preocupar-se com o outro, vivenciar o exercício da cidadania, conscientemente, sabido de seus deveres e direitos, convivendo com as necessidades alheias, inserindo os cidadãos de forma a sentir que fazem parte do todo, do grupo social em que se encontram. Portanto, os princípios éticos e os valores morais tornam-se norteadores dos exercícios profissionais, guiando as ações e condutas destes, de modo a esclarecer e conduzi-los em todas as suas atividades, contribuindo para o enriquecimento do processo e oferecendo suporte às mudanças sociais advindas, de forma a favorecer a melhoria das práticas realizadas.

4 Atividades lúdicas como técnicas eficazes

Conceituada como aquilo que serve para divertir ou dar prazer, a atividade lúdica permite uma atividade ampla, contribui para uma associação dos sentimentos, complementando pensamentos e ações de maneira extrovertida. Permite ainda a construção de emoções, desenvolver a sensibilidade do olhar, do apreciar, ampliando os horizontes da nossa compreensão. A familiaridade com os diversos contextos literários favorece o crescimento de ideias e apresenta possibilidades de expressão. O lúdico amplia o olhar sobre a leitura “[...] ‘reflexão’ em ato sobre as relações entre o escrito e a imagem e sobre as ligações entre o espetáculo e o olhar” como nos faz chamar atenção Chartier (1999, p.85).

A biblioterapia utiliza a leitura e as atividades lúdicas no auxílio aos indivíduos em seu tratamento. Apresentando diversas expectativas diante do desejo de tornar a leitura um meio de socialização e introdução no universo literário, o uso de imagens, jogos, formas lúdicas, oferecem uma forma eficiente de chamar à atenção. Lucas, Caldin e Silva (2006, p.4) nos apresentam as condições para utilizar a biblioterapia ao explicitar que “[...] ela deve ter um texto de suporte. O texto escrito permite, entretanto, certa flexibilidade na forma de aplicação das atividades biblioterapêuticas: pode ser lido, contado ou dramatizado”.

São muitas as atividades lúdicas existentes e relacionadas à biblioterapia, dentre elas: a dança, o teatro de fantoches, a musicoterapia, dramatização, filmes, pinturas, desenhos, colagens, contação de histórias. Guedes (2013, p.45) aponta que “a característica do grupo define os instrumentos utilizados na atividade biblioterapêutica (leitura, dramatização, atividades lúdicas, entre outros).” As especificidades encontradas nos grupos ou nas pessoas que estão recebendo a biblioterapia é que vai orientar a prática a ser adotada. Cada atividade é desenvolvida a partir do que é apresentado em relação à idade e ao processo sentimental pelo qual a pessoa está passando. Entretanto, alguns textos infantis possuem características interessantes que podem auxiliar pessoas em diferentes faixas etárias.

Todas as atividades lúdicas desenvolvidas aliadas à biblioterapia apresentam função terapêutica quando realizadas e planejadas, ressaltando a relevância do papel consciente que a leitura e sua função terapêutica demonstram. Permitem uma junção eficiente possibilitando a aplicação dos componentes biblioterapêuticos.

5 Biblioterapia e responsabilidade social: o que há em comum entre as duas?

A biblioterapia é assumida como RS tendo em vista que busca melhorar as condições de vida e sua superação até atingir a condição plena de cidadão. O bibliotecário constitui-se em um transformador social ao contribuir de forma direta e indireta na transmissão e construção da informação para os indivíduos, no seu desenvolvimento social, cultural, intelectual e profissional, por meio do exercício do papel educativo que exerce. Contudo, torna-se importante que o bibliotecário saiba da relevância de sua prática de RS e da prática biblioterapêutica ao mediar, disseminar e compartilhar informação com quem dela necessita, permitindo que este seja beneficiado em suas condições física, mental e social. Conforme Fonseca e Garcia (2009, p.2) “[...] deve-se exercer ações profissionais da informação em consonância com a sociedade da informação, sendo esse agente responsável por si, pela instituição e pela sociedade em geral.”

O novo contexto informacional permite ao bibliotecário diferentes formas de utilizar e disseminar a informação, apresentando a RS do profissional bibliotecário na execução de competências e técnicas, como a prática humanizada, voltada para as necessidades dos usuários. “[...] a responsabilidade social do bibliotecário deixa de ser centrada na organização do acervo para dar conta, cada vez mais, dos processos de mediação da informação, e o objeto de preocupações da Biblioteconomia” (MORAES; LUCAS, 2012, p. 115).

Considerando que a biblioteconomia está intrinsecamente relacionada à Ciência da Informação e que esta, em seu conceito, considera origem ou criação, disseminação coleção, estocagem, recuperação, interpretação e uso da informação, admite-se que a RS da Biblioteconomia deva envolver-se com essas funções e não somente intermediando informação para quem dela necessite. É uma visão que amplia a definição tradicional, oferecendo outras funções às áreas que se acham imbricadas e mais condizentes com os tempos atuais e com as práticas de RS.

Quadro 1: Associação da responsabilidade social e da biblioterapia na prática bibliotecária

AUTOR	BIBLIOTERAPIA	AUTOR	RESPONSABILIDADE SOCIAL
Guedes (2013); Pereira (1996)	Uso de instrumentos lúdicos na realização das ações.	Mercante (2012)	Utilização de instrumentos e ações que visam aocumprimento das leis, via Balanço Social.
Mischiati e Valentim (2005)	Baseia-se em atitudes éticas.	M u k h e r j e e (1966) Mischiati e Valentim (2005)	Compartilhamento das ações, agindo eticamente.
Lucas; Caldin e Silva (2006)	Incentivo e gosto à leitura.	Mercante (2012)	Acesso à informação, direitos e deveres do cidadão.
Lucas; Caldin e Silva (2006)	Reestruturação social, psíquica e educacional do ser humano.	Du Mont (1991)	Ações voltadas à comunidade, visando o seu bem-estar.
Pereira (1996); Tews (1962); Guedes (2013)	Atividades voltadas à melhoria física e mental do usuário, suprimindo necessidades informacionais dos usuários.	Mercante (2012); Veloso (2005); Du Mont (1991)	Foco no usuário, busca a satisfação da qualidade de vida do usuário em seus diversos aspectos.
Ratton (1975)	Diversidade de faixas etárias e de indivíduos.	Fonseca e Garcia (2009)	Realizada nos diferentes segmentos organizacionais e áreas por indivíduos.
Caldin (2001)	Promove interação e diálogo entre as pessoas.	Gomes e Melo (2006)	Interação comunidade/instituições/funcionários.
Guedes (2013)	Interdisciplinaridade, atuando em conjunto com diversas áreas do conhecimento e seus profissionais.	Mercante (2012)	Atua conjuntamente em todas as áreas da sociedade e da informação.

Fonte: Ferreira, F. B. (2015).

Ao reunir no Quadro 1 autores, ideias e pensamentos sobre a biblioterapia e a RS, acreditamos responder a pergunta título do item, demonstrando a associação da biblioterapiana prática das atividades de RS, em consonância com os autores, de forma a esclarecer a participação de ambas no dia a dia do trabalho do profissional bibliotecário, que busca o bem-estar, o desenvolvimento social e a satisfação informacional de seus usuários, como também, a busca da melhoria da saúde e dos diversos aspectos do ser humano.

6 Resultados

O estudo apresentado torna possível o conhecimento da biblioterapia e do exercício da RS no âmbito do trabalho do profissional bibliotecário, proporcionando uma melhor compreensão do tema abordado. Acredita-se que vai além, para possibilitar a identificação de meios, que proporcionem a disseminação, a realização da biblioterapia e da RS, entre a classe bibliotecária.

A responsabilidade social do profissional bibliotecário está relacionada a diversas atividades:

à disponibilidade informacional em um contexto amplo que transborda a parte física da biblioteca;

à educação de seus usuários;

à disseminação cultural em sua comunidade, ao agir ético.

A RS do bibliotecário também promove ações para o desenvolvimento psíquico dos indivíduos, de forma a contribuir para a modificação do intelecto e transformação destes cidadãos, colaborando não apenas para o crescimento educacional, como também para as possibilidades advindas do mundo que necessita de informação para desenvolver.

O bibliotecário consciente da relevância de seu papel e do poder de transformação do qual ele é participante efetivo, torna-o agente indispensável da prática bibliotecária, permitindo que outras formas de melhoria sejam distribuídas e conhecidas a todos os usuários.

7 Considerações finais

A realização do papel social do bibliotecário é entendida como RS não apenas por disseminar a informação, mas, principalmente, por realizar a prática humanística. A biblioterapia trabalha o corpo, a mente e enaltece a alma, ressaltando o verdadeiro compromisso do bibliotecário que baseia-se em proporcionar ao leitor um momento prazeroso de cura e lazer, adquirido através da leitura terapêutica.

A associação entre a prática biblioterapêutica e a ação responsável realizada

pelo bibliotecário permite a ampliação e extensão não apenas das atividades mas do novo olhar sob o mundo bibliotecário, permitindo que o profissional avance e faça-se conhecer perante práticas que engrandecem e suavizam o lado humano, fazendo bem com ações voltadas para o humano, vendo as dificuldades do outro, permitindo a satisfação de suas necessidades, que ao final, engrandecem o coração de quem recebe e de quem pratica.

A atividade biblioterapêutica e a RS permitirão a formação de profissionais conscientes e qualificados, que visam à prática humanizada e tecnicista de sua profissão, que buscam a satisfação informacional dos indivíduos, ampliando desta forma suas ações para fora das delimitações físicas da biblioteca.

Referências

CALDIN, C. F. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Biblios: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n.6, p. 13-25, n. 21/22, Ene/ago. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6727/1/2005_03.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

_____. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontro Bibli. Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, dez. 2001. Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2018.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

DU MONT, R. R. Ethics in Librarianship: a management model. *Library Trends*, v. 40, n.2, p. 201-215, Fall, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário da Língua Portuguesa Mi-niaurélio*. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA, J. S.; GARCIA, J.C.R. Responsabilidade ética e social do profissional da informação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 5, n. 1/2, p. 2009.

GUEDES, M. G. A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/.../2013_MarianaGiberttiGuedes.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCAS, E. R. O; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. *Perspectivas em Ciências da Informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo>

br/pdf/pci/v11n3/a08v11n3.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2018.

MERCANTE, C. V. A Responsabilidade social empresarial como meio propulsor da efetivação de direitos trabalhistas. São Paulo: Ltr, 2012.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v.17, n.3, p. 209-220, set./dez., 2005. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/686>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MORAES, M. B.; LUCAS, E. O. A responsabilidade social na formação do bibliotecário brasileiro. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 109 - 124, jan./jun. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/24107/19763>>. Acesso em: 11 out. 2017.

MUKHERJEE, A. K. *Librarianship: its philosophy and history*. Bombay: Asia Publ., 1966.

OUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. Tradução: Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, M. M. G. *Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas*. João pessoa: UFPB, 1996.

RATTON, A. M. L. *Biblioterapia*. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

TEWS, R. M. Issue Editor. *Biblioteraphy*. *Library Trends*, Washington, v.11, n.2, 1962. Disponível em: <<http://www.books.google.com/books/about/Biblioteraphy.html?>>. Acesso em: 28 maio. 2018.

VELOSO, L. H. M. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, P. *Ética e responsabilidade social nos negócios*. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.